



ENVELHECIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RETRATO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO POR IDADE

Descritores: ENVELHECIMENTO; AGEISMO; IDOSO; SAÚDE DO IDOSO.

Autoras:

Luiza de Pádua Penteado, Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

Profª. Drª. Daniella Pires Nunes (orientadora), Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O ageismo/idadismo é caracterizado como a discriminação e estereotipação relacionadas à idade (BUTLER, 1969). À medida que as pessoas envelhecem, esse fenômeno deixa de ser tratado de forma individualizada e passa a ser avaliado com base em suposições sobre seus comportamentos, experiências de vida, aparência e tratamento adequado (DIONIGI, 2015). No Brasil, as atitudes ageistas têm uma prevalência de 41,9% (MARQUES et al, 2021).

O idadismo abrange três dimensões distintas: a cognitiva, que envolve estereótipos; a afetiva, relacionada ao preconceito; e a comportamental, que está ligada à discriminação (COUTO et al., 2009). Além disso, o idadismo é influenciado em três níveis: intrapessoal, quando direcionado a si mesmo; intergrupais, relacionado às práticas sociais entre indivíduos; e institucional, abrangendo aspectos culturais como leis, regras, normas sociais, políticas e práticas de instituições (MARQUES et al, 2021; WHO, 2021).

O idadismo prejudica a qualidade de vida dos idosos e da sociedade em geral. Especificamente, a discriminação tem sido associada a impactos negativos nas esferas psicológicas, fisiológicas e comportamentais dos idosos (COUTO et al., 2009; RIPPON, 2015). Durante a pandemia de Covid-19, as pessoas idosas foram alvo de menosprezo nas redes sociais, rotulados como frágeis e dependentes pela suscetibilidade à infecção e alta mortalidade. Além disso, critérios etários foram usados para alocação de recursos na saúde, ignorando suas condições clínicas individuais (WHO, 2021; SILVA et al., 2021).

Diante desse cenário, torna-se necessária a compreensão do conhecimento das atitudes discriminatórias sofridas pelas pessoas idosas durante a pandemia. É fundamental abordar e priorizar essa questão para direcionar os profissionais formuladores de políticas na implementação de medidas que sensibilizem a população sobre o ageismo. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre a discriminação e aspectos sociodemográficos da pessoa idosa, durante a pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA:

Pesquisa com abordagem quantitativa, com delineamento transversal e analítico, realizado com pessoas idosas residentes no território brasileiro. A amostra foi constituída por 134 participantes, selecionados por meio da técnica Bola de Neve. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos que utilizavam dispositivos digitais e possuíam acesso à internet; e excluídos, indivíduos analfabetos e residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Para a coleta de dados, elaborou-se um formulário eletrônico com questões referentes às condições sociais, de saúde e idadismo, na Plataforma REDCap. O formulário foi disponibilizado para autopreenchimento, com uma duração média de 20 minutos. A divulgação ocorreu através das redes sociais (Instagram, Facebook, Whatsapp), nas universidades e ligas acadêmicas, bem como nas universidades abertas para pessoas idosas, durante o período de janeiro a junho de 2022.

A discriminação vivenciada especificamente durante o período pandêmico da Covid-19 foi avaliada pelas seguintes questões, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Discriminação vivenciada pelas pessoas idosas segundo o nível e questões.

Nível	Durante a pandemia, você se sentiu vítima de algum tipo de discriminação
Interpessoal	<ul style="list-style-type: none">▪ Quando procurou atendimento médico ou de saúde?▪ Quando precisou sair (fazer comprar, ir à farmácia etc.)?▪ De seus familiares, amigos ou alguém próximo?
Institucional	<ul style="list-style-type: none">▪ Ao ler notícias, vídeos e textos na internet?▪ Por políticas, práticas ou normas relacionadas à pandemia?▪ No local de trabalho?

As respostas de cada pergunta relacionavam-se à frequência de ocorrência (sempre, às vezes ou raramente). Considerou-se como experiência de atitude discriminatória as respostas “às vezes” e “sempre”, em pelo menos uma das questões segundo o nível da discriminação.

As variáveis sociodemográficas incluíram sexo, faixa etária, estado marital, escolaridade, renda e arranjo familiar. Para a análise de dados, utilizou-se o Teste de Fisher a um nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 33174620.9.0000.5404).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A maioria dos participantes era do sexo feminino (84,33%), pertencente à faixa etária de 60 a 69 anos (67,91%), com cônjuge (52,99%), com menos de 8 anos de estudo (69,02%), reside em arranjo familiar multipessoal (72,38%) e possui renda de menor ou igual a quatro salários-mínimos (50,39%).

Notou-se, neste estudo, maior participação de pessoas idosas do sexo feminino, evidenciando a feminização da velhice, ou seja, maior número de mulheres na população idosa devido maior longevidade em comparação ao sexo masculino. Ainda, mulheres são mais propensas a utilizar serviços de saúde e participar de atividades sociais, justificando a prevalência (CAMARANO; KANSO, 2018).

Idosos com alto nível de escolaridade e renda são uma minoria na população brasileira: em 2020 69% dos idosos no Brasil viviam com renda pessoal mensal de até dois salários-mínimos e 30% eram analfabetos. No presente estudo nenhum dos participantes se declarou analfabeto, e a maioria possui renda menor ou igual a quatro salários-mínimos – dessa forma, reflete-se diferenças sociais encontradas na amostra em comparação à população (CHAIMOWICZ, 2018). Por outro lado, a composição dos arranjos domiciliares multipessoais é semelhante ao encontrado no estudo de Dieese (2020).

Tabela 1. Distribuição (%) das pessoas idosas segundo o relato de discriminação durante a pandemia e condições sociodemográficas e de saúde. Brasil, 2022 (n=134)

Aspectos sociodemográficos	Total n(%)	Discriminação				p
		Não n(%)	Ambas n(%)	Institucional n(%)	Interpessoal n(%)	
Sexo						0,528
Feminino	113 (84,33)	51 (45,13)	29 (25,66)	25 (22,12)	8 (7,08)	
Masculino	21 (15,67)	13 (61,90)	2 (14,29)	4 (19,05)	1 (4,76)	
Faixa etária						0,384
60 a 69 anos	91 (67,10)	46 (50,55)	18 (19,78)	22 (24,18)	5 (5,49)	
70 a 79 anos	40 (29,85)	17 (42,50)	12 (30,00)	7 (17,50)	4 (10,00)	
≥ 80 anos	3 (2,24)	1 (33,33)	2 (66,67)	0 (0,00)	0 (0,00)	
Estado marital						0,546
Com companheiro	71 (52,99)	37 (51,11)	16 (22,54)	15 (21,13)	3 (4,23)	
Sem companheiro	63 (47,01)	27 (42,86)	16 (24,40)	14 (22,22)	6 (9,52)	
Escolaridade						0,650
< 8 anos	78 (58,21)	39 (50,00)	20 (25,64)	14 (17,95)	5 (6,41)	
≥ 8 anos	56 (41,79)	25 (44,64)	12 (21,43)	15 (26,79)	4 (7,14)	
Renda mensal (n=129)						0,336
≤ 4 salários-mínimos*	65 (50,39)	31 (47,69)	17 (26,15)	15 (23,08)	2 (3,08)	
4 a 10 salários-mínimos	44 (34,11)	19 (43,18)	10 (22,73)	9 (20,45)	6 (13,64)	
>10 salários-mínimos	20 (15,50)	11 (55,00)	5 (25,00)	4 (20,00)	0 (0,00)	
Arranjo Familiar*						0,980
Unipessoal	37 (27,61)	17 (45,95)	9 (24,32)	8 (21,62)	3 (8,11)	
Multipessoal	97 (72,39)	47 (48,45)	23 (23,71)	21 (21,65)	6 (6,19)	
Total	134 (100,0)	64 (47,76)	32 (23,88)	24 (17,91)	9 (6,71)	

*Arranjo unipessoal compreende pessoas idosas que residem sozinhas, e multipessoal, aquelas que coabitam com outras pessoas.

Não foram identificadas associações entre discriminação e aspectos sociodemográficos. A discriminação institucional e ambas foi a forma mais relatada pelos participantes.

Durante a pandemia, a discriminação institucional foi amplamente relatada por pessoas idosas. Essa situação pode ser atribuída à disseminação de ideias equivocadas sobre idosos, a doença e a mortalidade da Covid-19. Os meios de comunicação desempenharam um papel significativo ao tanto divulgar pesquisas e informações sobre a pandemia quanto propagar opiniões ofensivas em relação aos idosos (SILVA et al, 2021; ARAÚJO et al., 2022).

Além disso, é importante ressaltar que mulheres e idosos longevos relataram uma maior prevalência de terem sido vítimas tanto de discriminação institucional quanto interpessoal. Estudos destacam que existem diferenças nas percepções do padrão de envelhecimento entre homens e mulheres, sendo que estas últimas são mais discriminadas nesse contexto (CHRISLER; BARNEY; PALATINO, 2016). Além disso, idosos mais longevos tendem a relatar uma maior discriminação em comparação com os mais jovens, uma vez que vivenciaram mais atitudes ageístas ao longo de suas vidas (OMS, 2021).

CONCLUSÕES:

O presente estudo demonstrou que a discriminação nos níveis institucional ou institucional/interpessoal foram as mais relatadas pelos participantes. Tais achados demonstram a necessidade de sensibilização do idadismo em nível macro, como instituições e canais de comunicação, a fim de zelar pelo respeito, saúde e integridade das pessoas idosas.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Priscila Oliveira de et al. O “outro” da pandemia da Covid-19: ageísmo contra pessoas idosas em jornais do Brasil e do Chile. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 613-629, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213402>

BUTLER, Robert N. Age-ism: Another form of bigotry. **The gerontologist**, v. 9, n. 4, p. 243-246, 1969. doi: https://doi.org/10.1093/geront/9.4_Part_1.243

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Envelhecimento da população Brasileira: Uma contribuição demográfica. In: FFREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CHAIMOWICZ, Flávio. **Epidemiologia e o envelhecimento populacional no Brasil**. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CHRISLER, Joan C.; BARNEY, Angela; PALATINO, Brigida. Ageism can be hazardous to women's health: Ageism, sexism, and stereotypes of older women in the healthcare system. **Journal of Social Issues**, v. 72, n. 1, p. 86-104, 2016. doi: <https://doi.org/10.1111/josi.12157>

COUTO, Maria Clara et al. Avaliação de Discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro”: Ageísmo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 509-509, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400006>

DIEESE. DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Quem são os idosos brasileiros**. Brasília: 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.html>. Acesso em: 11 jan 2023.

DIONIGI, Rylee A. Stereotypes of aging: Their effects on the health of older adults. **Journal of Geriatrics**, vol. 2015, n.1, p. 1-9, 2015. doi:[10.1155/2015/954027](https://doi.org/10.1155/2015/954027)

MARQUES, Sibila et al. Determinants of ageism against older adults: a systematic review. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 7, p. 2560, 2020. doi: [10.3390/ijerph17072560](https://doi.org/10.3390/ijerph17072560)

RIPPON, Isla et al. Perceived age discrimination in older adults. **Age and ageing**, v. 43, n. 3, p. 379-386, 2014. doi: <https://doi.org/10.1093/ageing/aft146>

SILVA, Marcela Fernandes et al. Ageísmo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p.4, 2021. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global report on ageism**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240016866>. Acesso em: 10 Abr 2021.